



SENTIR DE ILHOA

ENTRE SORRISOS E AMARGURAS IN AZORIANA BLOGUE

Rosa Silva ("Azoriana" | RIMAS REPENTISTAS | outubro de 2015

Há de haver

**Há de haver quem me defenda
No augusto chão nublado;
Entre a rima sem emenda
Tudo foi por mim criado.**

**Há de haver quem me entenda
Desde o berço embalado
No quarto da minha senda
Para ser depois rimado.**

**Há serões e há nascentes
De comparsas linhas loucas
Que a voar não ficam ocas.**

**Há amizades crescentes
Em cada quadra que vai
P'la minha mãe e meu pai.**

FICHA TÉCNICA

Título: SENTIR DE ILHOA

Subtítulo: ENTRE SORRISOS E AMARGURAS in AZORIANA BLOGUE

Autor: Rosa Silva (“Azoriana”)

Capa: Rosa Silva (“Azoriana”) e caricatura de Paulo Neves

Temática: Açores, ilhas, Terceira, popularidades, inspirações inéditas



Nunca se sabe o futuro
Sem passar pelo presente
O passado é o apuro
Do que nos sobra p'la frente.

Rosa Silva (“Azoriana”)

SENTIR DE ILHOA

Índice

Lenda do Monte Brasil - Terceira (em verso)	1
À Casa dos Açores de Ontário – Canadá	4
Terra minha	5
Chão sagrado.....	6
Angra... Rainha in Versos.....	7
O Cravo de Hernâni	8
Dia da Região Açores 2015	9
DIA DOS AÇORES - Lajes das Flores 2015	10
Mata da Serreta.....	11
Dia da Freguesia da Serreta 2015.....	13
Cidade erguida.....	14
Senhora da Piedade com Cristo prostrado	15
Santa Bárbara (in “Voz dos Açores”)	16
"Aurora e Sol Nascente"	18
Antes de mim já era assim.....	21
Arco de Hortênsias.....	22
O "meu" Pico é lindo!.....	23
Instantâneos do dia 25 de setembro	24
Por amizade	24
Uma bênção	25
Nossa Senhora dos Milagres da Serreta	26
Artesão.....	26
O Pão	27
Praia da Terceira (inérito).....	29
Por Amália Rodrigues	30

Lenda do Monte Brasil - Terceira (em verso)

Como reza a tradição
Da bela ilha Terceira
Havia uma paixão
Numa lenda pioneira.

O Atlântico apaixonado
Pela Princesa Baía
Acabou “enlutado”
De alegria vazia.

Era Príncipe dos mares
Como assim o conheciam;
Foi deitando seus olhares
A quem não correspondiam.

Princesa de belos cabelos,
Louros e cadenciados,
De amor, sem atropelos,
Por outro dos seus amados.

O ciúme incendiou
Nosso Príncipe apaixonado;
Atlântico então chamou
Uma Fada para seu lado.

Violento e desordeiro
Pra mudar acontecimentos:
A Fada foi quem primeiro
Fez magias, feitiços e ventos.

Nada conseguiu então
E o Príncipe dos Mares,
Furioso, deu expulsão
A Fada pra outros lugares.

A Princesa por entre olhares
Trocou o primeiro beijo;
Acorda Príncipe dos Mares,
Com sussurro relampejo.

SENTIR DE ILHOA

Fazia da rocha seu leito,
Basalto e vulcânica areia,
E acordou de um jeito
Que a coisa tornou-se feia.

Até a Fada voltou
A este reino terceirense
Apaixonada já se mostrou
Mas o Príncipe não convence.

Queria vingar-se também
Do Príncipe, Senhor do Mar;
Ele apenas queria bem
À Princesa pra seu par.

Vendo-o tão furioso
A Fada se ofereceu
Para vingar o seu ditoso
Que contra a terra se bateu.

Cego de raiva e ciúme
Com mais ódio disse à Fada:
“Correi e fulminai”, como lume,
“Quem roubou a minha amada”.

“Mas...” ainda na voz dele,
Afirmou sua intenção:
“Lembraí-vos, só a ele,
Mal... À minha amada não!”

A Fada aceita o desafio,
Até convida o Senhor;
Acena a cabeça, que ele viu,
E leva p’la mão seu “amor”.

Na praia dois apaixonados:
A Princesa, ao sol poente,
Com os cabelos dourados,
Reclinada ao amor somente.

A Fada soltou sua mão
Do Senhor do Mar e foi...
Num encanto de magia, então,
O Monte ela constrói.

SENTIR DE ILHOA

Monte Brasil fica a ser
Aquele eterno rochedo,
Altivo, sem mais prazer,
Coberto pelo arvoredos.

Jamais a Princesa o deixou,
Ficou sendo sua Baía
Angra que de paixão ficou
Reclinada de noite e dia.

Para sempre estão unidos
Milénios de romantismo;
E agora são conhecidos:
Lenda de Angra do Heroísmo.

Embalados pelas marés
Está aquele par romântico,
Soluçando a seus pés
O Senhor do Mar: **Atlântico!**

Não é triste esta história
É uma lenda de valor
Que a moral sejam a glória,
Fidelidade e amor.

Quem o Mal quer provocar
Acaba na ratoeira;
Esta lenda é exemplar
Porque ergue uma bandeira
Ao Bem que, sem lutar,
Se deitou à cabeceira,
Tanto ao sol como ao luar,
Do Monte que na Terceira
Tem a Baía pra amar
Muito além da vida inteira.

Nota: Inspirada na “Lenda de Angra do Heroísmo - Terceira”, na página da Casa dos Açores do Ontário, Canadá.

À Casa dos Açores de Ontário – Canadá

Confesso deu-me alegria
Essa Casa que encontrei;
Antes não a conhecia
Mas garanto que gostei.

Honram as nossas raízes
E as boas tradições;
Pra sempre sejam felizes
Ficam em nossos corações.

O trigésimo aniversário
Em 2015 se conta:
Um evento extraordinário
No fim do ano se aponta.

Em Ontário sempre honrosa
Com dedicados valores:
Por Deus seja gloriosa
Vossa **Casa dos Açores!**

Vosso dia se festeja
Em dezembro em plenitude
Esta Rosa vos deseja
Flores de alegria e saúde.

Se a rima em mim chove
Como flores na primavera
Parabéns pró dia nove
De dezembro desta era.

Nesse dia se cá estiver
Florescendo em doce rima
Hei de voltar para ver
Se me leram com estima.

Mérito e maiores louvores
Dou à vossa Comunidade;
Da Terceira, dos Açores,
Grande abraço de amizade.

Terra minha



Quando eu for a sepultar
Só a terra vai ser fria
Vou continuar a amar
Quem me deu mais alegria.

A terra vim povoar,
E a terra é que nos cria.
Do mar só pude avistar,
Dele veio meu pai um dia.

Terra e Mar são ascendentes
Porque são os meus parentes
E deles eu não me arredo.

Nessa Terra que era minha
Mora também a *estrelinha*
Meu rosário e meu Credo!



Chão sagrado



Na Serreta fui nascida
Num quarto à média luz;
Andei por tanta guarida
Desta ilha de Jesus.

Foi a vida preferida
Que a outra me conduz;
Pela rima fui tecida
E em nada me reduz.

Em S. Carlos vivo agora,
Residência permanente,
Recordando a minha gente.

Coitado daquele que mora
Num lugar distanciado
Deixando seu chão sagrado.

Angra... Rainha in Versos

Angra... Rainha in Versos

**Goteja um cálice de alegria
Palpita um coração de bravo
E com o meu olhar gravo
A esbelta paz do dia.**

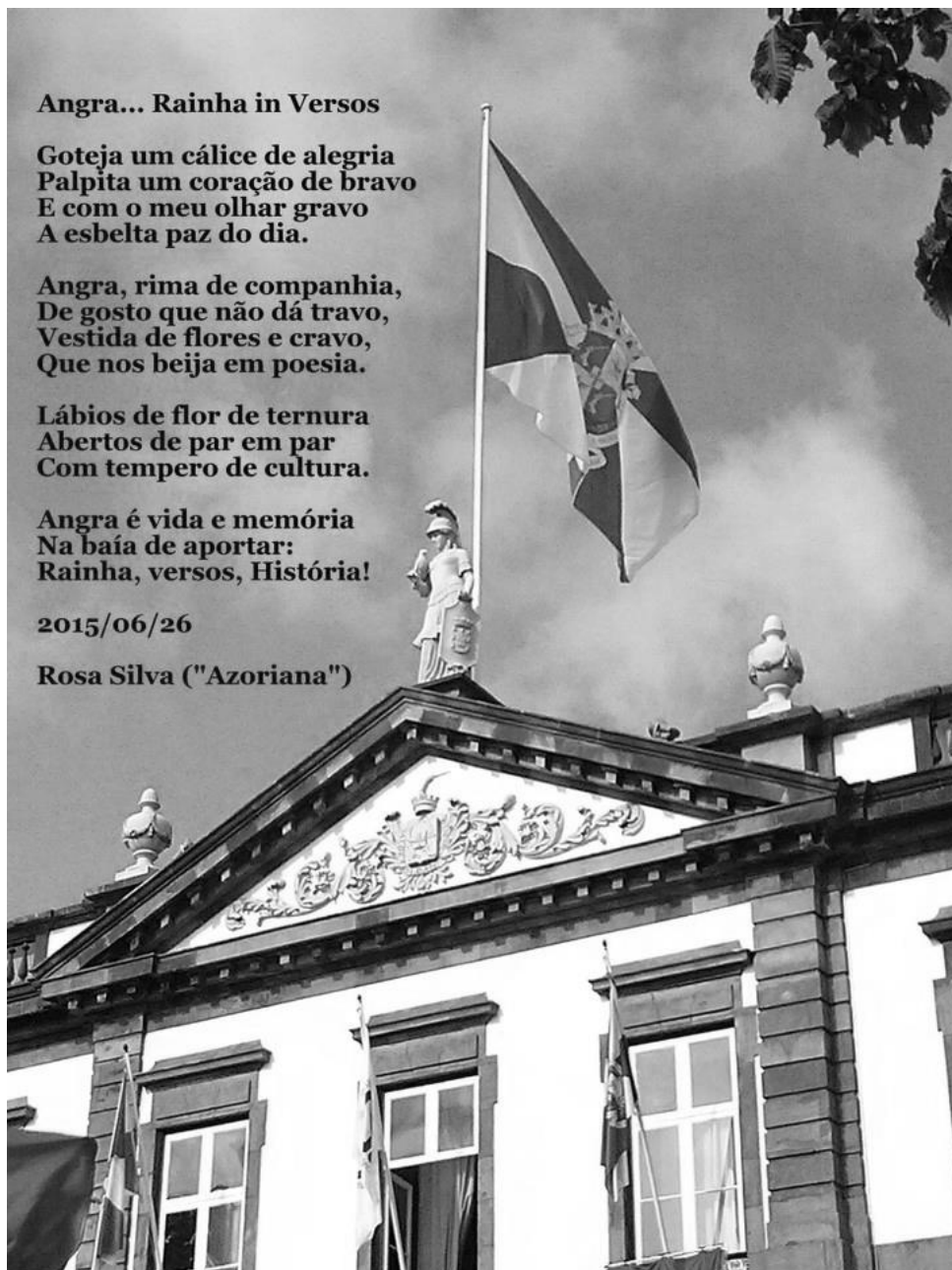
**Angra, rima de companhia,
De gosto que não dá travo,
Vestida de flores e cravo,
Que nos beija em poesia.**

**Lábios de flor de ternura
Abertos de par em par
Com tempero de cultura.**

**Angra é vida e memória
Na baía de aportar:
Rainha, versos, História!**

2015/06/26

Rosa Silva ("Azoriana")



O Cravo de Hernâni

O Cravo de Hernâni

Poeta inesquecido

Ponho-me a pensar assim num dia ameno
Lançando palavras sem som e sem preços
Para ser-se grande há que nascer pequeno
E a meio caminho pode haver tropeços.

E tantos que partem sem um leve aceno,
Deixam nos ares palavras sem arremessos
Que quase ninguém olha com ar sereno
Para a outros abrirem alas aos endereços.

Hernâni Candeias viveu cismando o dia
Para abraçar a noite em letras e tintas
Bradando ao mundo cantos intelectos.

Porém, procuro e não há êxtase d'alegria
Nem sequer um louvor num quadro pintas...
Calaram-se os poemas bramindo afetos.

Rosa Silva ("Azoriana")

Dia da Região Açores 2015

25 De maio

Alvo-marinho o cenário,
Nobre e ilustre o Dia,
Lajes das Flores campanário
De numerosa companhia.

Lindos e brandos discursos
Flores em cada ovação
Distinguidos os percursos
De quem ama a Região.

Frescas e belas Bandeiras,
Prosa de luxo e estima;
Apaixonantes roseiras
Que vos ofereço em rima.

Louvo todos os que falaram
E louvo quem recebeu
Insígnias que persignaram
O amor ao que é seu.

Açores, nove marés
Beijando o rosto do cais...
Desde a proa ao convés
Zelam por valores iguais.

A seguir, em pedestal,
Um de dois belos ofícios:
Um discurso triunfal
De quem nos deu bons princípios.

DIA DOS AÇORES - Lajes das Flores 2015

25.05.15

Ó Açores da minh'alma
Hoje é grande a tua palma
Ciranda em mar de amores
A beleza dita AÇORES!

Ó ilhas do nosso espanto
Um Museu que vale tanto;
Ciranda por entre flores
Culto chão dito AÇORES!

Açores de nove irmãs
Cantando pelas manhãs
Um hino de esplendor...

Indo além cantam saudade
Alegria, paz, amizade...
A seu jeito cantam AMOR!

Mata da Serreta

Reserva Florestal de Recreio da RAA

Tem zonas de piquenique
E uma casa de abrigo;
Mais então se identifique
Na companhia de amigo.

Tem o Parque Infantil,
Instalações sanitárias,
E tem um lindo perfil
De árvores que ali são várias.

Tem um lindo Chafariz
O antigo fontenário;
Quem não se sente feliz
Ao lado de tal cenário?!

Tem a casa do Romeiro
Renovada e contente
Só é fria em janeiro
Se lhe faltar aguardente.

Mesas, bancos e ladeiras,
E um altar para a Missa;
Todas as suas fronteiras
Zelam por boa justiça.

Os verdes dão-nos repouso
São o pulmão secular;
As aves tem o seu pouso
Alegres a chilrear.

Se levarem mantimentos
Tem forno e chaminé,
Mesmo que corram os ventos
Tentem manter-se de pé.

Água pura, cristalina,
Numa bica apropriada,
Faz a massa fofa e fina
Adocica a caminhada.

Reserva natural de recreio
Com zonas maravilhosas
Aguarda nosso passeio
Com sombras tão amistosas.

SENTIR DE ILHOA

O Serviço Florestal
Da nossa ilha Terceira
Fez do lazer pedestal
Uma reserva prazenteira.

Não deixem de a visitar
Pétalas há pela valeta
Do cimo avistam o mar
Que parece a silhueta
Da ave a decorar
Bela Mata da Serreta.

Provida de multicores,
Prendada vegetação,
Com mesas e grelhadores
Mote para a refeição;
Legislada nos Açores
Amada p'la população!

Para 5 de julho de 2015, domingo.

- O dia da freguesia da Serreta -

Legislação regional: DLR 16/89/A, de 30 de agosto

Há 25 anos precisamente, por isso, a **Festa é de Prata!**

Dia da Freguesia da Serreta 2015

Belo postal que eu vejo
Novo e antigo em roleta:
É dia que mais desejo
P'ra louvar nossa Serreta.

Sou filha da freguesia
Por lá mesmo eu nasci;
Saí dela e não devia
Pois parece que morri.

A morte também se vive
Mesmo tendo vida plena...
Foi o local onde estive
Que hoje me deixa pena.

Serreta minha alegria
Na lembrança do passado;
Hoje faço a cortesia
A esse trono sagrado.

Cidade erguida

Cidade erguida

Vejo o quadro da cidade
Santo António no Monte
As torres da santidade
E a curva do horizonte.

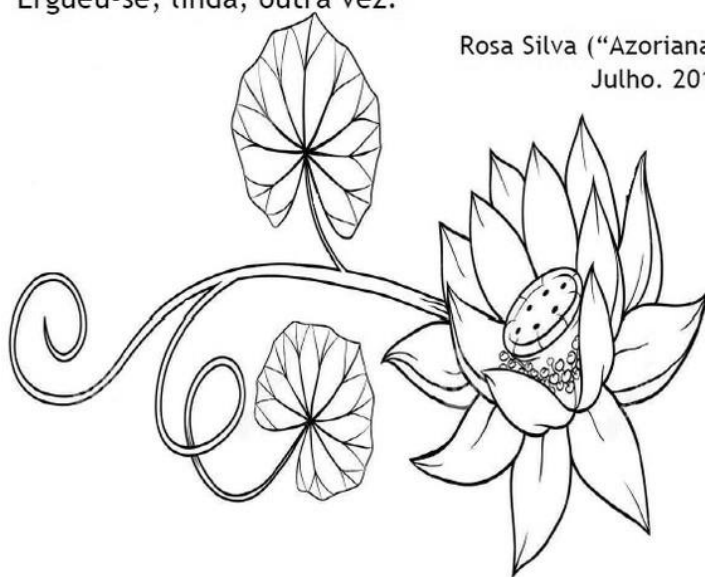
É uma tela de verdade,
Um desenho, sem ponte,
Um postal que me invade
E da bruma a cor desponte.

É a cidade que clamo
Com vigor e simpatia
Num terceto que a elogia.

Angra, cidade que amo,
Tombou no sismo que fez,
Ergueu-se, linda, outra vez.



Rosa Silva ("Azoriana")
Julho. 2015



Senhora da Piedade com Cristo prostrado



Foto da autoria: Péricles Ortins. Julho de 2015, Solar dos Remédios

Não há mais linda que esta
Imagem da Mãe piedosa
Que de triste eleva a testa
Só de atitude chorosa.

O conjunto manifesta
A dor de uma Mãe ditosa
Que amparar só lhe resta
O Filho de tez dolosa.

Bendigo quem ressuscitou
E do sismo resgatou
A Piedade do Corpo Santo.

Feridas, dor e amargura
Fizeram desta escultura
O relevo que amo tanto.

2015/07/28

Santa Bárbara (in “Voz dos Açores”)



É torre de oração
É raio de amor somente
Relâmpago de saudação
No meu verso repetente.

Fez martírio à filha
Nem o seu pai ficou vivo,
Santa Bárbara hoje brilha,
Visitá-la é bom motivo.

Está em festa a freguesia
Com os de cá e os de fora
É motivo de alegria
Pra quem os abraça agora.

Bárbara santa, Bárbara feliz,
Rodeada de amigos
Que fazem da sua raiz
A memória dos antigos.

SENTIR DE ILHOA

Dos novos também se fala
Porque são a geração
Da festa que nos regala
Por amor à tradição.

Não há tempo a perder
Cada um é como é
Mas é sempre bom viver
O cantinho da nossa fé.

Euclides Álvares e senhora
Estão na ilha dos amores
Em direto, sem demora,
Na linda “Voz dos Açores”.

“Voz dos Açores” o programa
Com gosto de alma inteira
E de quem fala e ama
Santa Bárbara da Terceira.

Outras ilhas, outros lares,
Outros trilhos mundiais,
Na língua dos insulares
Na palavra dos jograis.

Um abraço de alegria
Troveja do coração
Direto da freguesia
Saudando qualquer Nação!

Vinte e nove de agosto do ano de 2015

"Aurora e Sol Nascente"

A propósito da cantoria de 1972 nas Quatro Ribeiras



"Aurora e Sol Nascente"

São uma e outra pessoa
Que se uniram num repente
Com Cantoria da boa.
No céu estão certamente
A cantar o que bem ressoa.

Eu adoro este casal
Mesmo sem ter conhecido
Dou todo o meu aval
Ao par reconhecido
Que jamais fizeram mal
Ao seu povo tão querido.

Deixaram o seu legado
De cantigas importantes
Por ninguém foi copiado
Só por louvor em instantes
E estará sempre guardado
Ao alcance dos amantes.

SENTIR DE ILHOA

Amantes da poesia
Duma forma espontânea
Amantes da cortesia
Numa tela conterrânea
E amor à Cantoria
Duma forma consentânea.

Eu jamais vou esquecer
Que por monde deste par
Seu livro gostei de ler
Continua no meu lar
Mário Costa a escrever
Fez seu canto despertar.

Antes, cantigas eu não seguia,
Não tinha chegado a hora
Nem tão pouco eu percebia
A chama que sinto agora
Graças a **Charrua** e **Maria**
E ao livro que se adora.

Que estas minhas sextilhas
Feitas numa correria
Sejam as minhas partilhas
Doação à Cantoria
Que povoa as nossas ilhas
Tronos de cada freguesia.

Deixai-me cantar assim
Como se a última vez
Sei que não querem a mim
Há quem cante e já o fez
Seja bom ou seja ruim
Ninguém canta como vocês.

Vocês, **Reis do Improviso**:
Um Rei e uma Rainha;
Estão juntos no Paraíso
Tenho cá na ideia minha
Seja feito o que é preciso
P'lo dom que cada continha.

SENTIR DE ILHOA

Uma campa se inaugurou
Com beleza e o **poema**
Que a boa Turlu deixou
Em vida com o seu lema
E agora em pedra ficou
Como a dor que tem o tema.



Pena tenho da Turlu
Que não esteja com o seu
Poema que não é cru
Foi Charrua que escreveu
Em vida e a olho nu
Com o dom que Deus lhe deu.

2015/09/01

Antes de mim já era assim



Antes de mim já era assim

Charabãs ("char-à-bancs"), lenços, chapéus,
Fatos, vestidos alongados,
Bandeiras, Bazar e os ilhéus
De fora e os mais chegados.

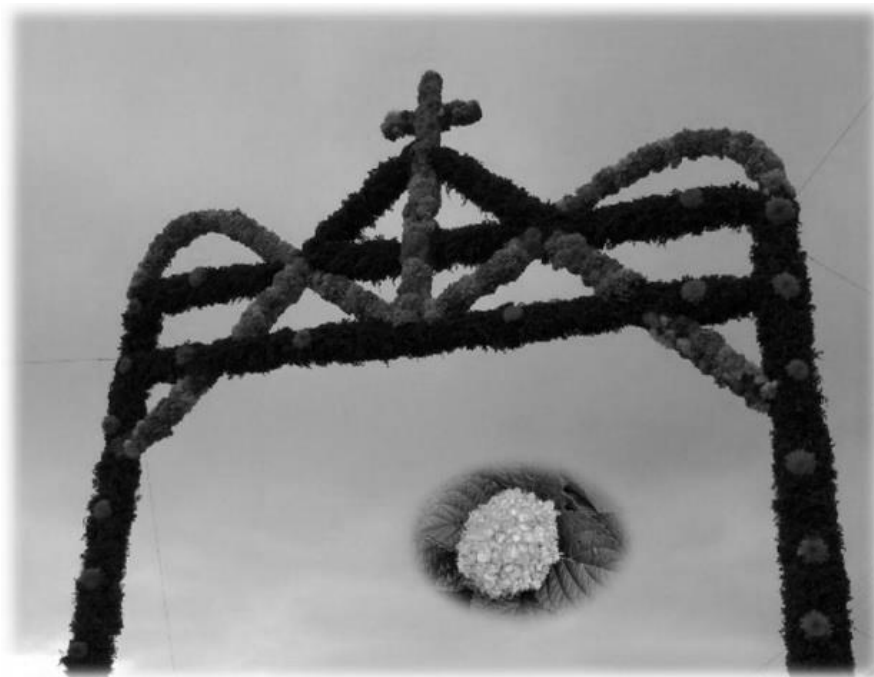
Chafariz alvo de neve,
Sinos expostos ao canto,
À porta estava quem deve
Exibir seu casto manto.

Era assim antigamente
Muito antes de eu nascer
Festas que não pude ver.

Hoje vejo o que era gente
Numa foto branca e preta:
Nossa Festa da Serreta!

Rosa Silva ("Azoriana")

Arco de Hortênsias



ARCO DE HORTÊNSIAS

Tive um sonho mesmo agora
Com o grande mestre do **arco**.

Há **16** anos não decora
A grandeza desse marco.

Era **mestre** todos os anos
Com alegria tamanha;
Era um dos açorianos
Vindo da ilha montanha.

Sonhei com essa beleza
Feita de lindas hortênsias,
As flores da natureza
Nos verdes em saliências.

Para o arco se fazer
O mestre era o herói,
Para o arco florescer
Quem ajuda também constrói.

Quem será, pergunto então?
Que teria a mesma crença,
Que comunga a tradição
E no arco também pensa.

Carlos Cândido partiu
Mas deixou os seus rebentos:
Uma para o desafio
E outra prós alimentos.

8.9.2015. Rosa Silva ("Azoriana")

O "meu" Pico é lindo!



(desconheço o autor da imagem)

O “meu” Pico é lindo de mais
Catedral de excelsa beleza
Que inspira os nossos jograis
A cantar a sua realeza.

Pico alto é de formas tais,
É montanha da nossa riqueza;
Não t’esqueço ó Pico, jamais:
Tu és pão e rosquilha na mesa.

Estás assente no reino de pluma
De azúis e alguns cinzelados;
Me cativas por todos os lados.

Espiral de chapéu há só uma
Numa união celeste, ao céu...
Ó que lindo é o Pico ilhéu!

Instantâneos do dia 25 de setembro

Por amizade

Cumprimento o meu amigo
Que já está no seu cantinho
Só resta dizer que o sigo
Com elevado carinho.

À vista daquele Coreto
Fiquei na mira da gente
Sei agora onde me meto
Na Festa daqui pra frente.

Junto com três elementos
Quatro na totalidade
Teremos de ter proventos
Pra maior festividade.

Doravante publicidade
Não falte e quanta queira
Pois o mote da saudade
Há de encher nossa Terceira.

Podem vir “filhos” da terra
Que aqui tiveram luz
No vale da pequena serra
Desta ilha de Jesus.

O que agora me compete
É pedir quem nos ajuda?
Nesta hora se remete
Um pedido que nos acuda.

Sempre que alguém quiser
Enviar seu contributo
Tenha em mira esta mulher
Grão-a-grão venha seu fruto.

SENTIR DE ILHOA

A família emigrante
Da Serreta freguesia
Mesmo estando distante
Tem amor e a mais-valia.

Sóis nosso elo bendito
Bendita a Virgem Maria
Quero o seu largo bonito
Como bonito é seu dia.

Setembro dois mil e seis
Começa a partir de agora
Sejam pobres ou sejam reis
Vossa graça nos decora.

Uma bênção

Quantas flores abençoadas
São pétalas de oração
Suas cores espalhadas
Adornam a Procissão.

Quantas mãos são calejadas
Em girassóis do Verão
P'los vizinhos partilhadas
No alindar deste chão.

Toda a gente ou quase toda
Se apresta, que bem lembro,
Na Festa que é de setembro.

Todos saem para a boda
Que de flores continua
A ser a bênção da rua.

SENTIR DE ILHOA

Nossa Senhora dos Milagres da Serreta

Tu vieste ó Mãe clemente
Por terrenos sossegados
Até chegares ao poente
Chilreios esvoaçados.

Depois viste tanta gente
Com os pés tão calejados,
Por rumar a ocidente
Pelos Teus dotes sagrados.

É por Ti, doce Maria,
É por Teu imenso Amor
Que Te canto este louvor.

Ajuda-me e dá a guia
A toda a Humanidade
Prá visita da Saudade!

Artesão

De vimes secos fizeste
A cesta para o trabalho
E agora até me deste
Palavras para o que talho.

Talho versos enlaçados
Como enlaçavas o vime
Em serões que foram fados
Só pra quem o fado estime.

Agora vivo lembrando
Passagens de outras eras
Que meu pai me foi legando
Em cestinhos de quimeras.

Não aprendi seu ofício
Que levava a preceito
Mesmo tendo sacrifício
Era feito com seu jeito.

SENTIR DE ILHOA

O Pão

É farinha, é fermento
E tantos nomes lhe dão
Canto o feliz alimento
Que baila de mão-em-mão.

É de água, papo-seco
Ou carcaça, ou de leite,
Só não consta do livreco
Pão com bolor por enfeite.

Massa doce, bem sovada,
Massa sovada popular
A rosquilha arredondada
É de igual paladar.

Pão de véspera, dormido,
Pão de sol, sabe a aurora,
Que graça eu ter comido
Ázimo que não como agora.

Vem o pão da padaria
Não do forno entre o lar
Ai que bom que me sabia
Ele saindo a escaldar.

Pão da alma e da vida,
Pão de Cristo Redentor;
Pão numa mesa sofrida
Sabe a pouco e tem valor.

Pão dos Homens, Pão de Deus,
E da pobre criatura;
Pão que se dá “Pamordês”
Tem sempre graça futura.

Pão do sonho, pão talhado
Com a forma do talento,
É no mundo admirado
É do povo o sustento.

SENTIR DE ILHOA

Se não fosse o nosso chão
Que ao trigo deu franquia
Hoje a nossa Região
Ter mais pão até podia.

Mas o trigo importado
Cai na saca que tem fundo:
Pra muitos ele é sagrado
Para outros vagabundo.

Repara bem se puderes
Tu que tens bom pão na mesa
Reparte só quando deres
O pão à nossa pobreza.

Há o pão que não tem dono
Fica sempre “ao deus dará”;
Há quem o faz quando o sono
É de outros que não estão lá.

“Coma bem, viva melhor”
É um lema que eu sei;
A parte sempre maior
É Pão, cereal de lei.

Quem sabe talhar o pão
É feliz, eu sei que sim,
Põe na mesa, à refeição,
Pão nosso é um festim.

Praia da Terceira (inérito)

A baía é um abraço
Da Praia a quem visita
Um oásis no regaço
E cada vez mais bonita.

Uma visita fez à Praia
Fonseca e D. Guiomar
Que mais visitas atraia
O amor ao nosso mar.

Este mar que aconchega
A maré da amizade
Para mim é uma achega
Para quem vem à cidade.

Ó Praia de Santa Cruz
De valores sem igual
És da ilha de Jesus
És facho de Portugal.

Por Amália Rodrigues

Flores caem no Outono

Em outubro, dia seis,
Do ano noventa e nove,
Foi-se aquela que sabeis
Que até o Fado comove.

AMÁLIA, a **flor do Fado**,
Diva do melhor que há,
É falada em todo o lado,
Florindo no verso está.

Flores caem no Outono
Tal como a flor que é Diva;
Noutro Outono minha mãe.

Hoje madruguei no sono
Pensando no que motiva
Flor de lágrimas também...

6/10/2015

Rosa Silva ("Azoriana")

